

>> *Temática Especial*

Atividade física, qualidade de vida e uso de drogas por estudantes

Gelcemar Oliveira Farias*

Geyson Ricardo Zilch**

Íris Dantas da Mota***

Jair Rodrigues Dutra****

Leandro Santos de Souza*****

Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira*****

Nathália Pereira*****

Resumo:

Este ensaio teórico teve como objetivo compreender as relações do uso de drogas com a atividade física e a qualidade de vida de estudantes em situação de vulnerabilidade social. Para tanto, as buscas das informações foram realizadas em artigos e dissertações armazenadas em diferentes bases de indexação das áreas da Educação e da Saúde. Os estudos evidenciam que a drogadição tem sido ampliada no meio escolar e que a atividade física se torna um fator positivo e viabiliza a influência e a valorização de um estilo de vida saudável e com qualidade de vida. As pesquisas apontam que a atividade física, relacionada à qualidade de vida dos estudantes, apresenta impactos positivos, em virtude de uma rotina saudável e sem exageros, podendo auxiliar tanto na prevenção quanto no tratamento da dependência química. Além disso, são necessárias intervenções por meio de programas que atuem diretamente na escola, capacitando educadores e informando os estudantes.

Palavras-chave:

Atividade Física. Qualidade de Vida. Drogas ilícitas. Estudantes.

* Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: fariasgel@hotmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3552-3437>.

** Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano na Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: geysonzilch@hotmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3818-7742>.

*** Mestre em Ciências do Movimento Humano pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano na Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: irisdantas83@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2026-0542>.

**** Mestre em Ciências do Movimento Humano pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano na Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: jairdutra@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6524-4450>.

***** Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: edfleandrosouza@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9449-1645>.

***** Doutor em Ciências do Movimento Humano pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano na Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: marcosp.pereira46@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1102-4713>.

***** Graduanda do Curso Licenciatura em Educação Física na Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: naty22270@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4007-2741>.

Physical activity, quality of life and drug use by students

Abstract: *This theoretical essay aimed to understand the relationship between drug use and physical activity and the quality of life of students in situations of social vulnerability. Therefore, information searches were carried out in articles and dissertations stored in different indexing bases in the areas of Education and Health. Studies show that drug addiction has been expanded in the school environment and that physical activity becomes a positive factor and enables the influence and appreciation of a healthy lifestyle and quality of life. Research shows that physical activity, related to the quality of life of students, has positive impacts, due to a healthy routine and without exaggeration, and can help both in the prevention and treatment of chemical dependence. In addition, interventions are needed through programs that act directly in the school, training educators and informing students.*

Keywords: *Physical activity. Quality of life. Illicit drugs. Students.*

Actividad física, calidad de vida y consumo de drogas por parte de los estudiantes

Resumen: *Este ensayo teórico tuvo como objetivo comprender la relación entre el consumo de drogas y la actividad física y la calidad de vida de los estudiantes en situación de vulnerabilidad social. Por lo tanto, se realizaron búsquedas de información en artículos y disertaciones almacenadas en diferentes bases de indexación en las áreas de Educación y Salud. Los estudios demuestran que la drogadicción se ha expandido en el ámbito escolar y que la actividad física se convierte en un factor positivo y posibilita la influencia y valoración de un estilo de vida saludable y de calidad de vida. Las investigaciones indican que la actividad física, relacionada con la calidad de vida de los estudiantes, tiene impactos positivos, debido a una rutina sana y sin exageraciones, y puede ayudar tanto en la prevención como en el tratamiento de la dependencia química. Además, se necesitan intervenciones a través de programas que actúen directamente en la escuela, capacitando a los educadores e informando a los estudiantes.*

Palabras clave: *Actividad física. Calidad de vida. Drogas ilícitas. Estudiantes.*

Introdução

O consumo de drogas tem se tornado um grave problema de saúde pública em adolescentes. Ademais, o contexto escolar pode se apresentar como um local para o consumo de diferentes substâncias lícitas, isto é, as que são livremente comercializadas, como álcool e tabaco (NASCIMENTO; DE MICHELI, 2015) e ilícitas (maconha, cocaína, crack, anfetaminas, anabólicos, opiáceos, alucinógenos, dentre outras) (ABRAMOVAY; CASTRO, 2005; REY; FREITAS, 2011; SILVA; RODRIGUES, 2013), as quais podem acarretar prejuízos para a qualidade de vida, como também para o rendimento escolar (CARDOSO; MALBERGIER, 2014; PEREIRA *et al.*, 2015).

Consonante, a qualidade de vida é definida pela *World Health Organization* como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, associando aos seus objetivos, expectativas, padrões, preocupações e considerando a cultura na qual pertence e se insere (WHO, 1997), além de ser fundamental para o bem-estar físico e mental humano. Investigações sobre a qualidade de vida de crianças e adolescentes identificaram diferentes variáveis influenciadoras a saúde dos investigados, podendo ser distinguidas em duas categorias, uma de característica pessoal e outra de característica social da criança ou do adolescente (GASPAR; MATOS, 2008; GORDIA, 2008; SOBRAL *et al.*, 2015; MARTINS, 2016; WHO, 1997; FONSECA *et al.*, 2019).

O consumo de drogas afeta negativamente a qualidade de vida dos estudantes, com impacto direto na formação integral, desmotivando as realizações de atividades comuns, interferindo na personalidade e nas relações sociais e, conseqüentemente, em fatores relacionados à violência (GALDURÓZ *et al.*, 2010; CARDOSO; MALBERGIER, 2014; CHENG; MENDONÇA; FARIAS JÚNIOR, 2014; REIS; MALTA; FURTADO, 2018).

Nesse sentido, ações de conscientização em contextos escolares sobre o uso de drogas são de suma importância para a prevenção, como também ações pedagógicas para minimizar as situações de risco nas quais os estudantes podem estar inseridos (SILVA; RODRIGUES, 2013; PEREIRA *et al.*, 2015). Como ações pedagógicas, pode ser destacado o incentivo à prática de atividades físicas, a qual pode se tornar uma estratégia eficaz, pois o hábito da prática de exercícios diariamente corrobora com o aumento da qualidade de vida, além de ser atrativa ao público jovem (GORDIA, 2008; ARALDI *et al.*, 2012; BALBINOT; ARAUJO; ALVES, 2013; PINHEIRO, 2015; MELLO *et al.*, 2018).

Em relação à atividade física, a qual pode ser definida como qualquer movimento corporal que resulta em gasto energético acima dos níveis de repouso (NAHAS, 2013), considera-se extremamente relevante o incentivo à sua prática por jovens. Além disso, deve-se exaltar a sua importância para a vida e para cada etapa escolar, utilizando-a como possibilidade de prevenção e de promoção da saúde (ANDRADE; CASTILHO, 2017).

Ademais, investigações nacionais e internacionais tecem a interação da atividade física com a qualidade de vida de estudantes, demonstrando impactos positivos em virtude de uma rotina saudável ofertada pela prática regular de exercícios, gerando um estilo de vida com menores riscos e exposições ao uso de drogas (MAIA; ALBUQUERQUE, 2002; DIXON *et al.*, 2013; CARLIER; DELEVOYE; DIONE, 2014; ANDRADE; CASTILHO, 2017).

Mediante o exposto, o objetivo deste ensaio teórico foi compreender as relações do uso de drogas com a atividade física e a qualidade de vida por estudantes em situação de vulnerabilidade social. Desta forma, o estudo se justifica pela necessidade de ampliar as possibilidades de intervenção com a população investigada, bem como estabelecer relações entre os fatores que podem ser mediados na escola de modo a promover a qualidade do ensino de alunos em situação de vulnerabilidade, com o contributo da literatura, a qual respaldou a temática.

Este estudo é caracterizado como um ensaio teórico, o qual consiste em uma apresentação de natureza reflexiva e interpretativa de julgamento pessoal dos autores, com embasamento teórico (MENEGETTI, 2011). O ensaio teórico assume uma posição crítica, não desconstruindo o que existe, mas apresentando um novo olhar para o tema abordado, explorando novos caminhos para a temática investigada (BOAVA; MACEDO; SETTE, 2020). O estudo contempla a discussão teórica sobre a atividade física como fator de prevenção ao uso de drogas por estudantes, bem como sua relação com a qualidade de vida destes.

Para tanto, as buscas das informações foram realizadas, especificamente, em artigos e dissertações, armazenados em diferentes bases, Scielo e Google Acadêmico, que abordaram as áreas da Educação e da Saúde, áreas do conhecimento encontradas em sítios eletrônicos de bibliotecas institucionais, sendo consultados até o mês de julho de 2019, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, sem qualquer restrição de data de publicação.

Atividade física e a prevenção ao uso de drogas pelos estudantes

A atividade física pode ser considerada como uma ação relevante na prevenção ao uso de substâncias psicoativas por estudantes e está relacionada a outros fatores psicossociais que intervêm de maneira positiva na rotina do indivíduo, possibilitando vivenciar múltiplas sensações, como prazer, aprendizagens, desafio, excitação, superação dos limites, proporcionando ao estudante a melhoria da sua qualidade de vida e a promoção da saúde (MOREIRA; VÓVIO;

DE MICHELI, 2015). As práticas saudáveis atraem comportamentos análogos, ocupando de forma positiva as rotinas pessoais dos estudantes, de modo a contribuir com um estilo de vida preventivo (GORDIA, 2008; PEREIRA *et al.*, 2015).

Na perspectiva de compreender como a atividade física pode contribuir para a prevenção do uso de drogas, buscou-se na literatura discussões sobre a temática a partir de autores que se debruçaram a investigar este tema emergente, bem como as estratégias e as atividades físicas que têm sido desenvolvidas por estudantes que fazem uso de drogas. Desta forma, os estudos evidenciam que níveis moderados de atividade física têm papel influenciador na menor incidência de uso de substâncias psicoativas (BALBINOT; ARAUJO; ALVES, 2013; ANDRADE; CASTILHO, 2017).

Deparar-se com um tema complexo demanda um processo de estudo e de delineamento de estratégias preventivas. Além disso, é necessário conhecer a vida cotidiana dos estudantes, estar ciente de suas realidades e propor efetivos métodos preventivos ao uso de drogas, pois se constata a necessidade de manter um bom vínculo com o público investigado, a fim de realizar intervenções mais fidedignas (TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2004; ABRAMOVAY; CASTRO, 2005; FARIA FILHO *et al.*, 2015).

Maia e Albuquerque (2002) e Diehl, Cordeiro e Laranjeira (2011) apresentam estratégias de prevenção no tratamento para o uso de drogas, sendo a atividade física uma das ações efetivas nesse contexto. Portanto, a forma primária de prevenção se consolida quando ainda não houve efetivo contato ou se espera retardar a experiência com alguma substância psicoativa, que geralmente é oferecida pelo meio social do indivíduo. De forma secundária, a qual visa ao tratamento e ao afastamento do dependente que teve contato ou é usuário, e ainda de forma terciária, busca a reabilitação daqueles que tiveram uso de substâncias psicoativas mais severas, e agora procuram usar a atividade física como um dos possíveis tratamentos.

Nessa perspectiva, foi encontrado na literatura um modelo de classificação por níveis de prevenção que contempla três pontos, quais sejam: universal, seletivo e indicado. A prevenção indicada engloba intervenções em pessoas com situação de risco em relação ao uso de drogas, ou seja, usuários. A seletiva é voltada aos que têm maior risco para o uso ou abuso de substâncias psicoativas; um exemplo seria um programa de prevenção realizado em uma escola de uma região de alta criminalidade e oferta de drogas, pois tal contexto também é considerado um fator de risco. A prevenção universal visa atingir a todos, sem distinção; um exemplo é o uso das mídias para programas de prevenção (BRASIL, 2018).

A busca por eliminar os riscos e os comportamentos sedentários, traçar o desenvolvimento relacionado à saúde, atividade física e alimentação saudável podem ser parâmetros para uma melhora na qualidade de vida desse público (GORDIA, 2008). Segundo Agathão, Reichenheim e Moraes (2018, p. 666), “as ações preventivas precisam ir além daquelas voltadas à performance escolar, devem oportunizar uma revisão dos programas escolares e dos projetos educativos de forma a orientar estratégias de promoção de saúde também neste ambiente”.

Educadores são relatados em investigações que associam a atividade física, o uso de drogas e os estudantes como agentes de suma importância para ações de prevenção e combate às drogas na escola, sendo que a atmosfera escolar pode ser utilizada como uma forma de estratégia para a realização de um trabalho de prevenção, mas também de tratamento alinhado com a atividade física e seus benefícios em virtude da promoção de uma vida saudável, evitando os excessos (MAIA; ALBUQUERQUE, 2002; AGATHÃO; REICHENHEIM; MORAES, 2018). Esses efeitos podem estar relacionados aos valores proporcionados pela atividade física, que enriquecem a ética e a moral, valorizando um estilo de vida saudável que diminua o tempo sentado e comportamentos sedentários que prejudicam e influenciam o maior uso de substâncias (BALBINOT; ARAUJO; ALVES, 2013).

Ao realizar a busca de estudos relacionados à atividade física como fator de prevenção ao uso de drogas na idade escolar, investigações que se relacionam a essa temática referem-se às positivities da sua prática, dando sentido à existência de efeitos psicossociais relevantes para os educandos em idade escolar (MAIA; ALBUQUERQUE, 2002; VIEIRA; PRIORE; FISBERG, 2002; GEVAERD *et*

al., 2004; ANDRADE; CASTILHO, 2017). Consonante, a atividade física como fator de prevenção no âmbito escolar pode ser adotada por meio das distintas disciplinas que compõem a grade curricular. Maia e Albuquerque (2002), destacam que ações na promoção da saúde, como a prevenção ao uso de drogas associada a atividade física se apresenta como principal estratégia na escola, além do respaldo da Educação Física enquanto disciplina oportuna para tal intervenção, a qual necessita estar em consonância com as demais áreas, visando a ações relacionadas à saúde.

Como evidenciado, a prática da atividade física por meio das aulas de Educação Física, realizadas por meio de conteúdos que abrangem práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginástica, práticas corporais de aventura e lutas) pode ser considerada como potencial na elaboração de projetos que visem à prevenção desde o início da trajetória escolar, até o findar do ensino médio. Nesse contexto de atuação em períodos como a adolescência e a juventude, podem-se diminuir consideravelmente as possibilidades de contatos desses alunos com as drogas (ANDRADE; CASTILHO, 2017).

A atividade física pode estar relacionada com o comportamento dos estudantes em relação à sua autoimagem, gerando experiências positivas quando criança, adolescente ou jovem, aumentando sua autoestima e formação do indivíduo (MAIA; ALBUQUERQUE, 2002; PINHEIRO, 2015; GONZÁLEZ *et al.*, 2016). Além disso, reforça a construção de um ser que supera desafios, desenvolve atitudes de cooperação ou competição, emana sua liderança e sua capacidade para lidar com frustrações por meio da atividade física. Para Andrade e Castilho (2017), a pessoa pode alinhar essa prática à sua personalidade, escolhendo, assim, uma atividade esportiva que mais lhe chame atenção, usando seu livre arbítrio e exercendo sua liberdade para tal escolha. Estes fatos possibilitam a melhora dos relacionamentos interpessoais que somente quem tem uma prática regular pode evidenciar.

A atividade física tem impacto na sociedade quando relacionada à saúde, mas aponta-se que não se pode ratificar o distanciamento das substâncias psicoativas de quem a pratica e daqueles que não a praticam. A prática de atividade física para os estudantes deve ser desenvolvida de maneira equilibrada, não desmistificando o rendimento esportivo, mas sugerindo uma observação mais ampla do que realmente pode surtir efeito (MATOS, 2010; BALBINOT; ARAUJO; ALVES, 2013; PINHEIRO; ANDRADE; DE MICHELE, 2016) para a prevenção ao uso de drogas.

Desta forma, as aulas de Educação Física também poderiam abordar conteúdos que exemplificassem e qualificassem os alunos no conhecimento relacionado à atividade física e ao uso de substâncias psicoativas. Neste íterim, aponta-se que a temática saúde também carece destaque nas unidades temáticas dos diferentes anos escolares. Nomeadamente, pode-se garantir um espaço para se discutir essa temática de forma mais profunda no cenário escolar, tendo em vista que é necessário desmistificar o assunto droga, tratando-o como um problema de saúde pública e prevenção por ferramentas educativas que somente a escola é capaz de fazer.

Em vista disso, pode ser feita uma interpretação da relevância da atividade física na vida dos estudantes, gerando a promoção da saúde e hábitos que corroborem com o cuidado consigo, valorizando o seu corpo. Essa consciência da prática e sua importância viabiliza a influência positiva e a valorização de um estudante com estilo de vida saudável e com qualidade de vida.

Qualidade de vida e uso de drogas pelos estudantes

Em relação à qualidade de vida dos estudantes, é perceptível a preocupação de profissionais das áreas de Educação e da Saúde quanto ao uso de drogas por crianças e adolescentes em idade escolar (FARIA FILHO *et al.*, 2015). A relação entre o uso de substâncias e a qualidade de vida tem ganhado espaço na perspectiva atual de avaliação e de intervenção em saúde, sendo que a qualidade de vida pode estar conectada à avaliação da dependência como tratamento.

A qualidade de vida pode ser um critério para mensurar o sucesso de intervenções na área, justificando o uso de drogas específicas e os distintos domínios da qualidade de vida, ou seja, se foram prejudicados ou inalterados, fornecendo relevância para tomada de decisões sobre determinadas intervenções relacionadas à saúde de maneira mais efetiva (BERNARDES; HAUCK FILHO; NORONHA, 2018). Nesse sentido, se torna importante a discussão e o aprofundamento nesta temática, a qual possui relações com contextos educacionais e carece de políticas públicas efetivas e longitudinais para entendimento da problemática.

Sobre os conceitos de qualidade de vida, existem pontos de assentimento ao se tratar de saúde, bem-estar físico, mental e social, boa satisfação com o estilo de vida e se possível ausência de doenças (PINHEIRO, 2015). Neste caso, devem-se apontar os aspectos multidimensionais, envolvendo aspectos interdisciplinares e intersetoriais relacionados com o meio; porém há a necessidade de se promover análises contextualizadas e transformadoras, que perpassam a área médica assistencialista e ampliem a promoção da saúde (GORDIA, 2008).

Programas multidisciplinares podem ser introduzidos para agir com efetividade no contexto educacional. Ademais, mediante um trabalho intersetorial, programas de saúde e educação têm sido inseridos na escola, de modo a contribuir e articular ações que promovam o bem-estar e a qualidade de vida dos estudantes que podem fazer uso de drogas ou mesmo estarem em zonas de risco que favoreçam seu uso.

Dentre os programas, podem ser citados o Programa Saúde na Escola e o Unplugged, de origem europeia. O Programa Saúde na Escola é recomendado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação e utilizado como estratégia de efetivação do eixo de prevenção e redução do consumo de álcool, cigarro e outras drogas por estudantes, além de ações que promovam a saúde e formação de professores, consolidada como uma política pública intersetorial (FARIA FILHO *et al.*, 2015; PERES; GRIGOLO; SCHNEIDER, 2017).

O Unplugged, sendo implementado no Brasil como “*#tamojunto*”, foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde, na Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde, mas teve sua efetivação na articulação entre as Secretarias Municipais de Saúde e Educação, realizando oficinas com os pais de maneira integrada com saúde e educação (PERES; GRIGOLO; SCHNEIDER, 2017). As ações do programa buscam a realização de atividades em conjunto para facilitar o processo de pactuação de um problema que atinge ambos os setores. Apesar de já terem sido implantados, os programas ainda precisam de aprimoramento e de aprofundamento em sua gestão (PERES; GRIGOLO; SCHNEIDER, 2017).

Os programas são ações positivas do poder público, visando um retorno dentro da escola com indivíduos em faixa etária vulnerável, possibilitando, assim, a prevenção e a redução do consumo de álcool, como também de outras drogas. Além disso, apresenta o viés de promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida dos participantes, dando formação aos estudantes e capacitação aos professores, pois são eles que atuam diretamente na ponta dos problemas de drogadição no meio escolar (FARIA FILHO *et al.*, 2015).

A qualidade de vida dos estudantes vem despertando o interesse científico, em especial no campo da Epidemiologia e da Saúde, compreendendo o crescimento de pesquisas sobre o tema e visando entender por que os adolescentes colocam em comportamento de risco a sua saúde física e mental. Estes comportamentos não comprometem apenas seus projetos de vida, seus sonhos ou a busca por um futuro melhor, mas também sua integridade física a partir do envolvimento com a droga (PINHEIRO, 2015; AGATHÃO; REICHENHEIM; MORAES, 2018).

Investigações relacionadas a intervenções terapêuticas, visando à percepção de maior qualidade de vida, evidenciam que os efeitos de pais e filhos após a intervenção são semelhantes e têm eficácia nas dimensões relacionadas à qualidade de vida e sua promoção. Do mesmo modo, a família acaba oferecendo os parâmetros de desenvolvimento do ser e seu estilo de vida, tanto para o bem como para situações de fragilidade (MARTINS, 2016).

Os subgrupos de adolescentes que apresentam problemas em sua qualidade de vida geralmente são indivíduos não ativos, com uma significativa chance de serem dependentes de álcool, terem problemas com a obesidade ou serem do sexo feminino. Para a melhora das condições desses grupos, sugerem-se alternativas no meio escolar, utilizando a estrutura que a escola pode proporcionar a esses estudantes, principalmente nas aulas de Educação Física, com programas voltados aos malefícios da dependência, obesidade e vida sedentária, que podem ser uma possibilidade de melhoria para esses adolescentes (GORDIA, 2008).

A adolescência é um período de experimentações e de transformações, composto pelo meio social e psicológico, relacionadas com a saúde e/ou doença. Essa fase envolve a formação da identidade e determinadas vivências podem comprometer a idade adulta e a velhice com comportamentos de risco, sendo necessário um conhecimento do adolescente sobre sua vida e de como eles a percebem. Esse autoconhecimento reflete na qualidade de vida, facilitando sua gestão pessoal, orientação e tomadas de decisão (AGATHÃO; REICHENHEIM; MORAES, 2018).

No que diz respeito às alterações e às exigências a que a fase da adolescência está sujeita, podem surgir perturbações psicopatológicas e comportamentos vulneráveis que oferecem riscos ao desenvolvimento dos sujeitos, existindo uma ascensão na necessidade de apoio psicológico e terapêutico. Portanto, é necessário dar importância à mensuração da qualidade de vida e suas possíveis intervenções terapêuticas, possibilitando um aumento na compreensão e no entendimento sobre a saúde de crianças e de adolescentes (MARTINS, 2016).

O alto consumo de álcool e outras drogas na adolescência contribui para inúmeras situações negativas para a qualidade de vida do indivíduo, como o aumento de situações de risco de vida, lesões, mortes violentas, acidentes de trânsito, suicídio e sexo sem proteção. Apesar disso, é nessa faixa etária que os tratamentos parecem ser mais eficazes do que na fase adulta (GORDIA, 2008; LEITE, 2015; PAIVA *et al.*, 2018). Entretanto, Araldi *et al.* (2012), discutem que o modelo de prevenção ao uso de drogas nas escolas é muito tradicional, não evoluiu e tem aspectos de repressão, dando muita moralidade para um assunto que ganhou espaço e naturalidade para ser dialogado. Tratar um tema desses com severidade e discurso de medo pode ser uma alternativa falha, que pode gerar afastamento, devido o tema drogas ser complexo e permeado de preconceitos.

A desestrutura familiar, a falta da figura paterna e até mesmo a ausência de espiritualidade, em consonância com a falta de práticas de atividade física, alinham-se à baixa qualidade de vida. Pinheiro, Andrade e De Micheli (2016) corroboram com o propósito de associar a qualidade de vida dos estudantes ao uso de drogas. Foi constatado que o contexto desse estudante em situação de vulnerabilidade social é propício ao uso de substâncias psicoativas (SOUZA; PANÚNCIO-PINTO; FIORATI, 2019).

Gordia (2008) relata que problemas na qualidade de vida afetam de maneira direta aqueles adolescentes que não praticam atividade física, ficando mais propensos ao uso de álcool e à obesidade. Esses comportamentos de risco também são citados por Balbinot, Araújo e Alves (2013), quando retratam que o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, fumo e outras drogas ilícitas trarão consequências negativas à qualidade de vida desses indivíduos que estão em fase de amadurecimento.

São necessárias intervenções que proporcionem a busca pela saúde integral escolar, embasadas por ações pedagógicas dinâmicas, permitindo à escola ser um espaço singular, possibilitando o desenvolvimento consciente, crítico e criativo, por meio de instrumentos e estratégias pedagógicas que promovam a modificação escolar e de seu currículo e a capacitação permanente dos professores para que possam utilizar metodologias participativas (AGATHÃO; REICHENHEIM; MORAES, 2018).

É importante ressaltar que, embora os educadores apresentem defasagens científicas a respeito do assunto, não se sentindo seguros em abordar essa complexa temática com os estudantes, eles se mostram interessados e dispostos na busca pela capacitação do assunto e participação em programas. Desse modo, a implementação de programas de capacitação de educadores com uma proposta ampla e contínua é essencial para formar agentes dentro da escola que busquem a prevenção e promoção da saúde, podendo transformar a realidade social (SOUZA *et al.*, 2015; PINHEIRO; ANDRADE; DE MICHELI, 2016).

Com o objetivo de reduzir a prevalência ou a intensidade da drogadição na escola, a intervenção pode ser como uma devolutiva, responsabilidade pessoal dos estudantes, aconselhamento e construção de metas e mudanças de comportamento, opções de estratégias para evitar situações de risco, gerar empatia profissional e estimulação da autoconfiança. Os resultados parecem ser parcialmente positivos, tendo a necessidade do desenvolvimento de programas que abordem de maneira mais eficaz e abrangente ao se tratar de uso de drogas por estudantes (DE MICHELI; FISBERG; FORMIGONI, 2004; AGATHÃO; REICHENHEIM; MORAES, 2018; BERNARDO; MENA-CHALCO; DE MICHELI, 2019).

Apesar dos estudos mostrarem que a atividade física propicia boa qualidade de vida, afastando os estudantes do mundo das drogas, existem autores que salientam que a atividade física de modo intenso, ou seja, nos esportes de rendimento, tendem a negatar a qualidade de vida desse público, aproximando-os de substâncias energéticas ou anabólicas. Além disso, a baixa taxa de qualidade de vida reverbera em problemas psicossociais, descritos como fatores de risco (SILVA *et al.* 2006; MATOS, 2010; PINHEIRO; ANDRADE; DE MICHELI, 2016).

Nesse sentido, existe um gradiente interno que torna vulneráveis alguns subgrupos identificados (sexo, idade, tipo de escola e posição econômica), sinalizando a importância de se estudar qualidade de vida em ambiente escolar e assim poder identificar as principais demandas presentes na vida dos adolescentes. Devido à importância que a escola desempenha na vida dos estudantes, ela se torna um local privilegiado para o acolhimento e fortalecimento de suas vidas (AGATHÃO; REICHENHEIM; MORAES, 2018).

Essas questões relacionadas às substâncias psicoativas têm recebido espaço na sociedade, sendo constantemente expressadas através dos meios de comunicação, pedindo uma resposta rápida da educação. Neste cenário, a escola tem um papel importante e precisa estar aliada a outros ambientes dos estudantes, como família e territórios onde se encontram. Assim, pode-se usar esse período que os estudantes passam na escola como uma maneira de evitar o uso de drogas (MAIA; ALBUQUERQUE, 2002; AGATHÃO; REICHENHEIM; MORAES, 2018).

Considerações finais

A proposta do estudo está relacionada às reflexões vinculadas diretamente à atividade física, qualidade de vida e consumo de drogas por estudantes, refletindo acerca da relevância social da temática no contexto escolar e o quanto as produções científicas têm colaborado com o esclarecimento e promoção de um assunto complexo que necessita cada vez mais ser discutido.

Discorreu-se acerca dessa pandemia chamada droga e de suas consequências negativas na vida dos estudantes em idade escolar. Tal discussão foi essencial para o aprofundamento do tema, considerada a importância dessa investigação como valor social, educacional e de saúde pública, já que o uso de drogas ultrapassa setores e áreas que antes eram restritas. Observou-se que a prática da atividade física auxilia na prevenção para o uso de drogas e possibilita a melhoria da qualidade de vida dos estudantes. Nesse contexto, adolescentes que fazem uso de drogas apresentam menor percepção da qualidade de vida, evidenciando associação entre o consumo de drogas e a qualidade de vida.

Entende-se que ainda há muito a se investigar, pois o assunto é de alta complexidade e com um grande e possível leque de pesquisa, tendo poucos estudos que relatem eficácia em suas intervenções ou o que realmente tem real significância em relação ao não uso de drogas por adolescentes estudantes. Percebe-se, na maioria das investigações, as causas que levam ao contato ou o perfil dos investigados que acabam por se envolver com o uso de drogas nesse período da vida.

Destaca-se que para auxiliar os adolescentes na prevenção ao uso de drogas é importante que seja realizado um trabalho coletivo com a participação da escola, familiares e a comunidade de modo geral. Programas de intervenções que envolvam campanhas, palestras, seminários e articu-

lações interdisciplinares são estratégias de prevenção e enfrentamento aos problemas ocasionados pelas drogas. Por fim, sugere-se a realização de estudos que retratem a realidade dos estudantes e que permita aos pesquisadores a emissão de respostas mais claras e objetivas que possibilitem a consonância com os caminhos que os adolescentes estudantes estão trilhando.

Referências

- ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. *Drogas nas escolas*: versão resumida. Brasília, DF: UNESCO; Rede Pitágoras, 2005.
- AGATHÃO, Beatriz Tosé; REICHENHEIM, Michael Eduardo; MORAES, Claudia Leite de. Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes escolares. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 659-668, out./jan. 2018.
- ANDRADE, Evilson Messias; CASTILHO, Luis Arthur Spinola. Contribuição do profissional de educação física no combate as drogas na escola: revisão sistemática da literatura. *Horizontes – Revista de Educação*, Dourados, v. 4, n. 8, p. 201-211 jul./dez. 2017.
- ARALDI, Jossara Cattoni; NJAINE, Kathie; OLIVEIRA, Maria Conceição; GHIZONI, Angela Carla. Social representations of abusive use of alcohol and other drugs during adolescence: repercussions on preventive actions in schools. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*, São Paulo, v. 16, n. 40, p. 135-146, jan./mar. 2012.
- BALBINOT, Alexandre Dido; ARAUJO, Renata Brasil; ALVES, Gabriel Soares Ledur. Níveis de atividade física e uso de substâncias psicoativas em adolescentes escolares da região metropolitana de porto alegre. *Revista HCPA*, Porto Alegre, v. 33 n. 4, p. 205-211, maio/jun. 2013.
- BERNARDES, Luiz Felipe Ayres; HAUCK FILHO, Nelson; NORONHA, Ana Paula Porto. Relação entre uso de substâncias e qualidade de vida em uma amostra comunitária de adultos. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 64-78, maio/ago. 2018.
- BERNARDO, Julia Ferreira; MENA-CHALCO, Jesús Pascual; DE MICHELI, Denise. Prevenção de drogas em contextos educacionais: uma análise da rede de colaboração entre pesquisadores. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 13, n.4, p. 93-578, jul./set. 2019.
- BOAVA, Diego Luiz Teixeira; MACEDO, Fernanda Maria Felício; SETTE, Ricardo Contribuições do ensaio teórico para os estudos organizacionais. *Revista Administração em Diálogo – RAD*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 69-90, maio/ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Prevenção ao uso de drogas: implantação e avaliação de programas no Brasil*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.
- CARDOSO, Luciana Roberta Donola; MALBERGIER, André. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, Maringá, v. 18, n. 1, p. 27-34, jan./abr. 2014.
- CARLIER, Mauraine; DELEVOYE, Turrell; DIONE, Mariama. Cognitive benefits of physical activity increased when producing rhythmic actions. *Social and Behavioral Sciences*, Villeneuve d’Ascq, v. 126, p. 235-236, mar. 2014.
- CHENG, Luanna Alexandra; MENDONÇA, Gerefson; FARIAS JÚNIOR, José Cazuza de, Physical activity in adolescents: analysis of the social influence of parents and friends. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 90, n. 1, p. 35-41, maio 2014.
- DE MICHELI, Denise; FISBERG, Mauro; FORMIGONI, Maria Lucia Oliveira de Souza. Estudo da efetividade da intervenção breve para o uso de álcool e outras drogas em adolescentes atendidos num serviço de assistência primária à saúde. *Revista Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 305-313, set. 2004.
- DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. *Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DIXON, Natalie; HURST, Tina; THOMPSON, Dylan. Effect of short-term reduced physical activity on cardiovascular risk factors in active lean and overweight middle-aged men. *Metabolism Clinical and Experimental*, Oxford, v. 62, n. 3, p. 361-368, 2013.
- FARIA FILHO, Edson Arantes; QUEIROS, Pollyanna Siqueira; MEDEIROS, Marcelo; ROSSO, Claci Fatima Weirich; SOUZA, Márcia Maria. Perceptions of adolescent students about drugs. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 68, n. 3, p. 517-523, maio/jun. 2015.

FONSECA, Adélia Dayane Guimarães; CUNHA, Franciele Ornelas; BARBOSA, Isabelle Arruda; SILVA, Júlia; DE ARAÚJO, Diego Dias; SILVA, Carla Silvana de Oliveira. Qualidade de vida em adolescentes relacionada a sexo, renda familiar e prática de atividade física. *REME*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1245, jan./dez. 2019.

GALDURÓZ, José Carlos; SANCHEZ, Zila van der Meer; OPALEYE, Emérita Sátiro; NOTO, Ana Regina; FONSECA, Arilton Martins; GOMES, Paulo Leonardo Sirimarco; CARLINI, Elisaldo Araújo. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 267-273, abr. 2010.

GASPAR, Tania; MATOS, Margarida Gaspar de. *Qualidade de vida em crianças e adolescentes: versão portuguesa dos instrumentos Kidscreen-52*. Lisboa: Aventura Social e Saúde, 2008.

GEVAERD, Monique da Silva; FACCIN, Josuel Wesley Barcellos; DA SILVEIRA, Marcelo Amorim; HIGA, Daniela Fernanda; SACOMORI, Cínara Sacomori. Atividade física e conscientização na prevenção ao uso indevido de drogas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA BELO HORIZONTE, 2., 2004, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: UFMG, 2004. p. 1-7.

GONZÁLEZ, José Ignacio Álvaro; ORTEGA, Félix Zurita; GARÓFANO, Virginia Viciania; MARTÍNEZ, Asunción Martínez; SÁNCHEZ, Susana García; DÍAZ, Manuel Estévez. Actividad física de adolescentes: implicación de sustancias nocivas, modalidade practicada y familia. *Psicología Escolar e Educacional*, Maringá, v. 20, n. 1, p. 13-22, jan./abr. 2016.

GORDIA, Alex Pinheiro. *Associação entre os níveis de atividade física, consumo de álcool e índice de massa corporal com a qualidade de vida de adolescentes*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Paraná, Curitiba, 2008.

LEITE, Carina Ruffs. *Fatores associados ao consumo de drogas por adolescentes da região da grande Florianópolis*. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MAIA, Lilia Braga; ALBUQUERQUE, Vera Ligia Montenegro de. O esporte e a atividade física como estratégia de prevenção ao uso indevido de drogas nas escolas. *Atividade Física & Saúde*, Florianópolis, v. 7, n. 3, p. 39-52, 2002.

MARTINS, Ana Catarina. *A qualidade de vida na avaliação da intervenção terapêutica em grupo com adolescentes*. 2016. Dissertação (Mestrado na especialidade de Psicologia Clínica) – Instituto Universitário, Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa, 2016.

MATOS, Márcia Mendes dos Santos Correia. *Relação entre o consumo de drogas e o nível de atividade física em escolas da rede pública do município de Aracaju*. 2010. 61 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2010.

MELLO, Júlio Brugnara; MELLO, João Henrique Ploia; VIAN, Fernando; GAYA, Anelise Reis. Associação da aptidão cardiorrespiratória de adolescentes com a atividade física e a estrutura pedagógica da educação física escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Brasília, DF, v. 41, n. 4, p. 367-375, ago. 2018.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. Documentos e debates: o que é um ensaio-teórico? *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 320-332, mar./abr. 2011.

MOREIRA, André; VÓVIO, Claudia Lemos; DE MICHELI, Denise. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 119-135, jan./mar. 2015.

NAHAS, Markus Vinicius. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. Londrina: Midiograf, 2013.

NASCIMENTO, Marcelo Oliveira do; DE MICHELI, Denise. Avaliação de diferentes modalidades de ações preventivas na redução do consumo de substâncias psicotrópicas em estudantes no ambiente escolar: um estudo randomizado. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2499-2510, ago. 2015.

PAIVA, Haroldo Neves de; SILVA, Carlos José de Paula; GALO, Rodrigo; ZARZAR, Patrícia Maria; PAIVA, Paula Cristina Pelli. Associação do uso de drogas lícitas e ilícitas, sexo e condição socioeconômica entre adolescentes de 12 anos de idade. *Caderno de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 153-159, abr./jun. 2018.

PEREIRA, Bruno Miranda; RESENDE, Karolyne Araujo; CAMPOS, Cecília Godoi; DUARTE, Sebastião Júnior Henrique; CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; MACHADAO, Richardson Miranda. Uso de drogas psicotrópicas por adolescentes de escolas públicas. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 20, n. 4, p. 750-75, out./dez. 2015.

PERES, Girlane Mayara; GRIGOLO, Tania Maris; SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. Desafios da intersetorialidade na implementação de programa de prevenção ao uso abusivo de drogas. *Psicologia: Ciência e Profissão*. Brasília, DF, v. 37, n. 4, p. 869-882, out./dez. 2017.

PINHEIRO, Bruno de Oliveira. *Atividade física na adolescência e sua relação com índices de qualidade de vida, autoimagem corporal e uso de drogas*. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2015.

PINHEIRO, Bruno de Oliveira; ANDRADE, André Luiz Monezi; DE MICHELI, Denise. Relação entre os níveis de atividade física e qualidade de vida no uso de drogas em adolescentes. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 178-187, jul./set, 2016.

REIS, Ademar Arthur Chioro dos; MALTA, Deborah Carvalho; FURTADO, Lumena Almeida Castro. Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 2879-2890, set. 2018.

REY, Diana Machado; FREITAS, Kerolin Lopes. Dependência química na infância: o silêncio da comunidade científica. *VITTALLE*, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 51-55, jul. 2011.

SILVA, Elissandro de Freitas; PAVANI, Rafael Augusto Borges; MORAES, Maria Silvia de; CHIARAVALLOTTI NETO, Francisco. Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do município de São José do Rio Preto, São Paulo. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1151-1558, jun. 2006.

SILVA, Wilson Romão Toledo; RODRIGUES, Tania Maria Andrade. Avaliação da relação ensino-aprendizagem do tema: “drogas” sob a ótica dos alunos do ensino fundamental de escolas públicas do município de Aracaju. *Cadernos de Educação*, Pelotas, v. 45, p. 51-56, maio 2013.

SOBRAL, Mirely Eunice; GOTIJO, Daniela Tavares; ABDALA, Dennis William; CABRAL, Thamiris Nascimento. Avaliação da qualidade de vida de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 28, n. 4, p. 568-577, out./dez. 2015.

SOUZA, Fernando Baptista de; ANDRADE, André Luiz Monezi; RODRIGUES, Thiago Pavin; NASCIMENTO, Marcelo Oliveira; DE MICHELI, Denise. Avaliação das concepções de educadores de escolas públicas e particulares sobre uso de drogas: um estudo exploratório. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 1081-1095, set./dez. 2015.

SOUZA, Larissa Barros de; PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula; FIORATI, Regina Célia. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. *Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 251-269, abr./jun. 2019.

TAVARES, Beatriz Franck; BÉRIA, Jorge Umberto; LIMA, Maurício Silva de. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 38, n. 6, p. 787-796, maio 2004.

VIEIRA, Valéria Cristina Ribeiro; PRIORE, Sílvia Eloiza; FISBERG, Mauro. A atividade física na adolescência. *Adolescência Latino Americana*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 1-14, ago. 2002.

WHO. Whoqol – measuring quality of life: division of mental health and prevention of substance Abuse. Geneva: World Health Organization, 1997.

Data de submissão: 24/02/2022

Data de aceite: 24/08/2022